





MONITORIA ACADÊMICA EM ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO: IMPACTOS NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Gabriel Andrade de Oliveira  0009-0006-2508-5989
Dra. Elimar Adriana de Oliveira  0000-0002-5750-7764
Me. Eduardo Sousa Gotti  0000-0002-2363-7114
Dr. Wagner Roberto Batista  0000-0002-0733-421X
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

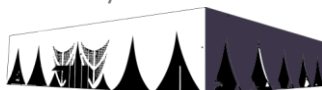
RESUMO: Este estudo avaliou os efeitos da monitoria acadêmica na disciplina de Análise Experimental do Comportamento, oferecida por uma universidade federal no interior de Minas Gerais, durante o ensino remoto provocado pela pandemia. Também investigou as percepções dos discentes sobre a importância da monitoria para sua formação acadêmica. A partir de um questionário online respondido por 20 estudantes, foram realizadas análises descritivas e de conteúdo. Os resultados indicaram que as estratégias adotadas no Período Suplementar Emergencial (PSE) favoreceram os processos de ensino e aprendizagem, além de promoverem o desenvolvimento de habilidades interpessoais e pedagógicas. Conclui-se que a monitoria acadêmica representa uma ação pedagógica significativa, embora seja necessária uma divulgação mais ampla e uma reflexão crítica sobre sua continuidade em contextos pós-pandêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria Acadêmica; Ensino Remoto; Estratégias Pedagógicas.

ACADEMIC MENTORSHIP IN EXPERIMENTAL BEHAVIOR ANALYSIS: IMPACTS ON TEACHING AND LEARNING PROCESSES

ABSTRACT: This study evaluated the effects of academic tutoring in the Experimental Analysis of Behavior course, offered by a federal university in the interior of Minas Gerais during the remote teaching period caused by the pandemic. It also investigated students' perceptions of the importance of tutoring for their academic development. Based on an online questionnaire answered by 20 students, descriptive and content analyses were conducted. The results indicated that the strategies adopted during the Emergency Supplementary Period (PSE) supported the teaching and learning processes and promoted the development of interpersonal and pedagogical skills. It is concluded that academic tutoring represents a significant pedagogical action, although broader dissemination and critical reflection on its continuity in post-pandemic contexts are necessary.

KEYWORDS: Academic Mentorship; Remote Teaching; Pedagogical Strategies.



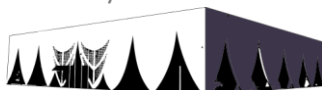
1 INTRODUÇÃO

A origem da palavra "monitoria" está intrinsecamente ligada ao sistema educacional. Historicamente, os primeiros registros da figura do monitor remontam à época da Antiguidade Clássica, quando o pedagogo desempenhava funções auxiliares e diferentes das do mestre, exercendo o papel de auxiliar, contribuindo na organização e oferta das aulas para os alunos. Mais adiante, durante a Idade Média, os monges assumiram responsabilidades de monitoria com o objetivo de supervisionar a educação disciplinar dos noviços. Na Idade Moderna, a monitoria assumiu uma nova configuração com o método Lancaster, também conhecido como ensino mútuo ou monitorial, onde utilizava-se alunos mais avançados como monitores para auxiliar no ensino dos demais, reduzindo a necessidade de um grande número de professores e tornando a educação mais acessível. Este método foi concebido para ensinar um grande número de alunos com recursos limitados, de forma eficaz (Dantas, 2004).

Influenciado por esse método, o início da monitoria no Brasil e a sua consolidação constitui um marco fundamental no contexto educacional do país. Essa prática foi regulamentada nacionalmente em 1968, a partir da Lei Federal n.º 5.540, que estabelece algumas normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. Dentre elas, no artigo 41 a lei estimula a participação dos estudantes em atividades práticas envolvendo o corpo docente, descrevendo que:

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (Brasil, 1968, s.p.).

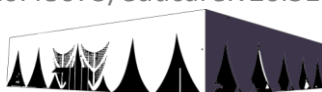
Como consequência a essa lei, citada anteriormente, as instituições de ensino superior estabeleceram regulamentos ou estatutos sobre as atividades de



monitoria. Estes documentos, de forma geral, abrangem detalhes sobre prazos, inscrição e critérios de seleção, as tarefas atribuídas aos monitores, os procedimentos de avaliação e a necessidade de enviar relatórios sobre as atividades de monitoria realizadas às pró-reitorias de ensino/graduação. Especificamente, na instituição de ensino superior na qual este estudo foi realizado foram contempladas atividades que incluíram: oferecer suporte na implementação e/ou sugerir materiais ou recursos educacionais, participar de aulas teóricas e/ou práticas sob a orientação do docente responsável, contribuir com a elaboração das avaliações e outras maneiras de participar da disciplina, adaptando-se às suas particularidades.

Desta forma, todas as atividades relacionadas à monitoria, podem propiciar ao monitor a possibilidade de exercitar a capacidade de ensinar, o que pode ser útil em sua escolha da carreira acadêmica (Gotti *et al.*, 2018), além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como uma comunicação mais eficiente com docentes e discentes, resolução de problemas, por meio da solução de dúvidas junto aos discentes, entre outras. Além disso, a monitoria pode ser vantajosa tanto para os professores quanto para os alunos, uma vez que o monitor desempenha um papel crucial na facilitação da comunicação entre o docente e o discente no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Isso inclui a realização de tarefas como a coleta de trabalhos, a transmissão de informações gerais sobre a disciplina, o esclarecimento de dúvidas e a elaboração de diretrizes para atividades práticas (Gotti *et al.*, 2018).

As atividades de monitoria realizadas neste estudo, fizeram parte do componente curricular obrigatório de um curso de Psicologia, especificamente a disciplina de Análise Experimental do Comportamento (AEC), alocada no segundo período do referido curso. Torna-se importante pontuar que o papel do monitor teve grande influência no desenvolvimento e consolidação do ensino da AEC aqui no Brasil. No início dos anos 1960, o professor Darcy Ribeiro, primeiro reitor da



Universidade de Brasília, convidou Carolina Bori para colaborar na criação de estratégias que possibilitaram a adaptação das antigas formas de ensino às demandas do contexto educacional da nova universidade. Bori, que havia sido monitora do psicólogo norte-americano Fred Keller durante sua primeira visita ao Brasil, estendeu o convite ao professor, o que resultou em sua segunda vinda ao país (Todorov, 1996).

Deste modo, Fred Keller juntamente com outros colegas, dentre eles, Carolina Bori, Rodolpho Azzi, e, posteriormente, Gilmour Sherman, e combinando variadas experiências como as máquinas de ensino de Skinner, o livro de ensino programado de Holland e Skinner (1961), as experimentações de Ferster no Instituto de Pesquisa Comportamental em *Silver Spring, Maryland* (1962-68), e os métodos de ensino em Columbia e Harvard (1961), elaboraram e colocaram em prática o Programa de Ensino Programado (PSI) em um curso introdutório de AEC durante a formulação do Departamento de Psicologia na Universidade de Brasília (Moreira, 2004; Todorov, 1996).

Esse programa produziu resultados consideráveis e em meados de 1979, existiam aproximadamente cinco mil cursos identificados que adotavam o PSI como método de ensino. Dentre as principais características deste programa, pode-se citar a utilização de aulas e demonstrações como meios de motivação; o domínio sequencial do conteúdo; ênfase na palavra escrita; respeito ao ritmo próprio do aluno e o papel do monitor. Esta última, foi uma característica fundamental do PSI, pois ao longo do curso, sempre que um estudante precisasse, ele tinha a oportunidade de receber assistência de um monitor, geralmente um colega que concluiu o mesmo curso. O monitor não apenas fornecia devolutivas instantâneas aos alunos, especialmente durante as avaliações das unidades, mas também tinha a função de promover os aspectos sociais do processo de ensino e aprendizado, bem como organizar grupos de estudo entre os alunos durante o curso e também criar situações em que alguns estudantes com melhor rendimento pudessem



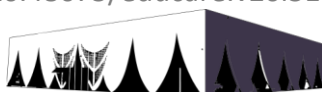
reservar tempo para auxiliar seus colegas nas atividades que eram desenvolvidas em sala de aula (Moreira, 2004).

Sendo assim, a monitoria foi se consolidando, cada vez mais, no cenário nacional, como uma prática recorrente nas universidades e que possibilita esse maior contexto e proximidade entre o monitor-discente-docente, trazendo vantagens pedagógicas e de aprendizado para todos.

No entanto, essa relação mais próxima e a forma como se ofertava essa atividade de monitoria, principalmente nas universidades, sofreu uma notável alteração, em função da pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2). Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto resultante da disseminação da doença, gerada pela COVID-19, constituía uma emergência de Saúde Pública de importância internacional, classificando-a como uma pandemia. Isso se deu em função da notável facilidade de propagação do novo coronavírus, seu elevado índice de contágio, além da falta de entendimento abrangente sobre esse agente patogênico e o aumento significativo e rápido no número de casos confirmados (Organização Pan-Americana Da Saúde, 2020).

Nesse sentido, o Ministério da Educação brasileiro estabeleceu a viabilidade do ensino remoto como parte do currículo presencial, visando manter a regularidade dos estudos dos alunos (MEC, 2020), e conseqüentemente, reduzir a circulação de pessoas em ambientes públicos, contribuindo para uma menor propagação do vírus. Além disso, o Ministério definiu, a partir da portaria nº 343, que:

será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput (Brasil, 2020, p. 39).



Sendo assim, as Universidades se responsabilizaram pela organização dos planos de ensino das disciplinas e demais atividades, bem como sobre as formas que as mesmas seriam ofertadas, utilizando, por exemplo, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como uma alternativa. Nesse ínterim, na instituição de ensino superior na qual o estudo foi conduzido seguiu tal demanda por meio da publicação da Resolução nº 15 (2020) que pontua a “suspensão de aulas e atividades acadêmicas e eventos no âmbito da Universidade a partir de 16 de março de 2020, e replanejamento de atividades administrativas, como medida de prevenção ao COVID-19” (p.1).

Desse modo, dado todo esse contexto da necessidade do distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais, a Universidade Federal do interior de Minas Gerais implementou o chamado Período Suplementar Emergencial (PSE), concebido pela pró-reitoria de ensino. Nesse período, que se iniciou em julho de 2020 e com duração de 10 semanas, houve a oferta emergencial de componentes curriculares por meio do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), de forma não presencial e com caráter opcional.

Findo esse período emergencial, a Universidade instaurou, em meados de outubro de 2020, a retomada do Calendário Acadêmico de forma remota, que se estendeu até o final de 2021. Nesse período, as disciplinas foram ofertadas de modo obrigatório, mas ainda de forma não presencial, por meio das TIC's. A monitoria analisada neste estudo foi realizada durante esse período de ensino remoto, no primeiro semestre de 2021.

Dado todo esse contexto anteriormente mencionado, torna-se importante compreender a eficácia da oferta da atividade da monitoria inserida nesse contexto de pandemia da COVID-19, onde discentes e docentes tiveram que realizar ajustes diante das novas metodologias de ensino, tecnologias, estratégias pedagógicas, tarefas e métodos de avaliação, além de se adaptarem ao processo de aprendizado em um ambiente permeado por incertezas e desafios (DA COSTA SILVA, 2022).



Desse modo, esta pesquisa teve como principal objetivo identificar se as atividades realizadas durante a monitoria na disciplina de Análise Experimental do Comportamento facilitaram o processo de aprendizagem dos alunos/discentes.

Além disso, buscou-se compreender também o entendimento dos discentes sobre o programa de monitoria na Universidade, além de analisar as atividades de monitoria inseridas na disciplina de Análise Experimental do Comportamento no contexto do ensino remoto e explorar se os discentes reconheceram a monitoria como forma de incentivo à formação acadêmica dos mesmos. Por fim, buscou-se verificar se a monitoria, durante o ensino remoto, auxiliou na aprendizagem dos conteúdos da disciplina de Análise Experimental do Comportamento.

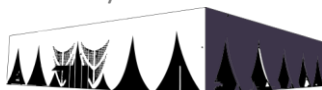
2 MÉTODO

2.1 Participantes

Participaram da pesquisa 20 estudantes universitários, independentemente de sexo, maiores de dezoito anos, regularmente matriculados na disciplina de Análise Experimental do Comportamento, no semestre de 2020/2, em um curso de graduação de Psicologia, em uma Instituição de ensino superior, conforme previsto nos critérios de inclusão.

2.2 Instrumentos

O questionário utilizado foi elaborado pelos próprios pesquisadores, contendo questões de múltipla escolha e abertas, disponibilizado por meio da plataforma Google Forms. O questionário on-line misto é um instrumento de pesquisa que consiste em um conjunto de perguntas ordenadas que foram



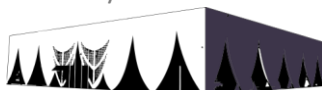
respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (Marconi; Lakatos, 2003), com o tempo médio de resposta de 20 minutos.

O instrumento de avaliação utilizado era composto por seis questões de múltipla escolha, onde os participantes poderiam responder “sim” ou “não”. Os questionamentos avaliaram relatos sobre o quanto as estratégias utilizadas pelo monitor facilitaram o processo de ensino e aprendizagem dos discentes ou se configuraram como dificultadores desse processo. Além disso, as perguntas buscaram avaliar o entendimento a respeito dos processos de inscrição para o programa de monitoria, os critérios de seleção e resoluções disponíveis nos editais da universidade, e por fim, mensurar o relato de atribuição de importância das atividades de monitoria no processo de formação acadêmica dos discentes. Além disso, o questionário também continha quatro questões abertas, que relacionadas às questões de múltipla escolha, permitiram aos participantes que descrevessem sobre: 1) como as estratégias utilizadas na oferta da monitoria os beneficiaram ou não, 2) importância da monitoria ao longo de sua graduação; e 3) acréscimo de qualquer informação que considerassem relevante.

As estratégias desenvolvidas pelo monitor foram: 1) ofertar plantões de dúvidas; 2) disponibilizar materiais complementares; 3) gerenciar o grupo de *WhatsApp* com os discentes e 4) redigir estudos dirigidos.

2.3 Procedimentos de análise de dados

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatísticas descritivas básicas, fazendo uso das somas, médias e desvio padrão das respostas aos itens do instrumento. Os dados qualitativos foram interpretados através da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Orientados por essa análise, os dados qualitativos foram analisados a partir de três etapas: (1) pré-análise dos dados,



onde foi realizada a leitura flutuante das respostas; (2) exploração sistemática e codificação do material, onde foram formuladas hipóteses e então criadas classificações em categorias, levando em conta os diferentes eixos temáticos verificados, as quais foram computadas e descritas para, por fim, realizar a última etapa de (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, de acordo com os objetivos do estudo.

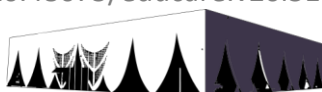
2.4 Aspectos éticos da pesquisa

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Sendo assim, foram informados a respeito dos objetivos do estudo. A pesquisa foi submetida, avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa-CEP da Universidade, sob o parecer CAAE 47611021.6.0000.5154.

Foram extraídos trechos de respostas das questões abertas que ilustram as análises realizadas. Para manter o sigilo dos participantes, os mesmos foram identificados pela letra P, em alusão aos discentes participantes, seguida do número de sequência referente à ordem de respostas ao questionário (P1, P2 e assim por diante). É importante ressaltar que todos os dados foram analisados no computador dos pesquisadores, evitando a exposição dessas informações a terceiros. O anonimato foi garantido por meio do uso de códigos.

3 RESULTADOS/DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados qualitativos, 75% dos participantes se identificaram com o gênero feminino, 20% com o masculino e 5,0% com outros. Além disso, todos os participantes afirmaram que as estratégias utilizadas pelo monitor facilitaram o processo de aprendizagem da disciplina, e como consequência, na terceira pergunta fechada, todos assinalaram que nenhuma

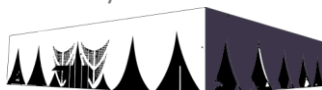


estratégia utilizada dificultou o processo de aprendizagem dos conteúdos no decorrer do semestre. Destaca-se que as estratégias desenvolvidas pelo monitor, foram semanalmente orientadas e supervisionadas pela docente responsável pela disciplina.

Ademais, 60% dos discentes apontaram ter conhecimento sobre o processo de inscrição no programa de monitoria da universidade, enquanto 40% responderam que não tinham conhecimento. Nesse mesmo sentido, foi questionado se os participantes compreendiam quais eram os critérios de seleção para serem aprovados como monitores na instituição, sendo que destes, 65% apontaram que não sabiam quais eram esses critérios e apenas 35% disseram conhecer.

A pesquisa também indagou, caso os participantes tivessem interesse em ser monitor, se eles sabiam onde localizar as resoluções sobre as atividades de monitoria, que se encontram no site da universidade, mais especificamente no ícone sobre os regulamentos. Os resultados apontaram que 60% dos participantes não possuíam esse conhecimento e somente 40% disseram conhecer onde buscar essas informações. E por fim, foi questionado se os discentes acreditavam que a monitoria era importante para a formação acadêmica dos mesmos, sendo que todos os participantes apontaram como sendo importante.

A análise dos dados qualitativos realizada a partir do método de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), obteve seis categorias de respostas que se mostraram mais frequentes nos relatos coletados dos participantes. A primeira questão aberta teve por objetivo compreender, por meio do relato verbal dos participantes, de que forma as estratégias utilizadas pelo monitor auxiliaram no processo de aprendizagem dos discentes. As categorias de respostas mais frequentes foram: (1) possibilidade de acesso ao monitor; (2) benefícios dos plantões de dúvidas e (3) disponibilização de materiais complementares e estudos dirigidos.



A segunda questão propunha verificar se as estratégias utilizadas produziram alguma dificuldade no ensino e aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina. Nenhum dos participantes relatou que alguma estratégia produziu dificuldades.

A terceira questão propôs identificar como os participantes compreendiam que a monitoria poderia contribuir para a carreira acadêmica dos mesmos. As categorias de respostas identificadas foram: (4) revisão de conteúdo abordados em aula; (5) relações interpessoais no contexto de ensino e (6) oportunidade de treino de habilidades de ensinar.

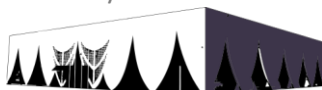
A quarta e última questão aberta, objetivou fornecer espaço para que os participantes acrescentassem informações que compreendessem como relevantes. Todos os participantes responderam que nada tinham a acrescentar e/ou também realizaram apontamentos agradecendo pelo suporte tanto do monitor, bem como da docente responsável pela disciplina durante o semestre letivo.

Dado o exposto anteriormente, percebeu-se que os discentes afirmaram que todas as estratégias utilizadas facilitaram o processo de aprendizagem da disciplina. Tais estratégias, como já mencionadas anteriormente, foram pontuadas nos seguintes trechos de respostas dos participantes P2, P5 e P11:

Por isso que foi muito importante ter o contato dos monitores, assim eu sabia que, caso houvesse qualquer questão, poderia mandar a eles [...] já que mesmo se perdesse a aula, sabia que, em qualquer momento, poderia entrar em contato - P2.

[...] a disponibilização de plantões de dúvidas foram muito úteis no sentido de deixar um espaço aberto e dinâmico, de fácil acesso para que pudéssemos tirar dúvidas de questões ainda não entendidas [...] - P5.

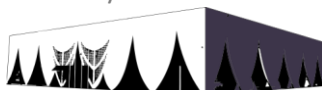
[...] Já os materiais complementares ajudaram a entender, através de outras estratégias, temas da matéria, como por vídeos que resumem de maneira flexível o assunto, o que eu particularmente gosto bastante - P5.



O monitor deu dicas de materiais que poderiam nos auxiliar, com base na sua experiência própria, e me ajudaram a entender a matéria com maior facilidade - P11.

A partir disso, destaca-se que os discentes pontuaram benefícios nas atividades desenvolvidas pelo monitor, de forma a complementar o trabalho realizado pela docente responsável. A partir da compreensão do relato verbal dos participantes, pode ser possível aprofundar o entendimento dos tópicos abordados em sala de aula, por meio dos plantões de dúvida, por exemplo, onde foram fornecidas devolutivas permitindo a correção de erros ou interpretações inadequadas dos discentes, ampliando, assim, a possibilidade de um aprendizado mais eficiente. Esses resultados obtidos corroboram com a revisão realizada por De Mello *et al.* (2019), onde evidenciam que a monitoria beneficia os alunos ao permitir uma revisão mais aprofundada do conteúdo, por meio do auxílio do monitor, contribuindo para a consolidação do conhecimento. Desse modo, a monitoria se configura como uma ferramenta valiosa no processo de ensino e aprendizagem.

Além desse suporte no processo de ensino e aprendizagem, os dados são indicativos de benefícios ao discente que se inscreve e realiza as atividades do programa de monitoria. Segundo Neves *et al.* (2022), estes programas possibilitam ao monitor a oportunidade de ensinar e auxiliar outros discentes, permitindo, assim, que revisitem e reforcem seu próprio conhecimento, o que pode levar a uma compreensão mais profunda e consolidada do conteúdo. Além disso, essa prática de ensino proporciona ao monitor desenvolver certas habilidades, como resolução de problemas, organização de materiais, elaboração de atividades, como exercícios e materiais de aula, entre outras, e que tenha um pequeno vislumbre em relação à uma futura carreira acadêmica ou a atuação em áreas que envolvem treinamento e desenvolvimento (Moura *et al.*, 2016).



Nesse sentido, os dados deste estudo apontaram por meio dos relatos verbais dos participantes, a visão de que exercer a monitoria pode resultar em benefícios. Essa constatação se deu quando os mesmos foram questionados, sobre de que forma eles acreditavam que a monitoria pudesse contribuir para a sua formação acadêmica. Dentre essas contribuições, foram destacados a possibilidade de aprimorar algumas habilidades e a possibilidade de revisar certos conteúdos da disciplina, como pontuado pelos participantes P7, P12 e P13:

A possibilidade de rever os conteúdos a partir das dúvidas dos discentes, reforçando o aprendizado [...] - P7.

Acredito que com a monitoria é possível revisar com mais cuidado os conceitos da disciplina novamente [...] - P12.

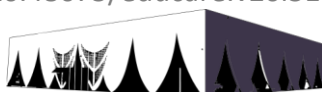
[...] Além disso, ser monitor é um ótimo momento para desenvolver responsabilidade e aprender a lidar com pessoas e grupos diferentes - P13.

Ademais, outro tópico também evidenciado, e que também foi apresentado neste estudo e nas pesquisas citadas anteriormente, foi a compreensão da monitoria como sendo uma experiência da atuação docente. Nesse sentido, respondendo à esse mesmo questionamento realizado anteriormente, os participantes mencionaram esse benefício nos seguintes trechos P1 e P6:

A monitoria ajuda a construir a formação, porque favorece o contato do aluno com a academia [...] - P1

A monitoria contribui à medida que o estudante pôde vivenciar um pedacinho da docência auxiliando o professor [...] - P6

O monitor ao responder perguntas, esclarecer dúvidas e buscar solucionar dificuldades dos discentes, durante os plantões de dúvida, por exemplo, como

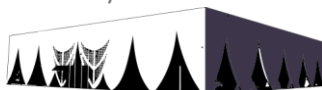


destacado nos trechos anteriores, pode permitir que a docente responsável focasse em aspectos mais complexos do ensino e da gestão da sala de aula.

Além disso, a participação do monitor na discussão, elaboração e execução do plano de ensino da disciplina, bem como sua participação, juntamente com o docente, na preparação das aulas teóricas, práticas e do material didático, são atividades que estão previstas por meio da Resolução nº 07/2016, da Universidade em que o estudo foi realizado, que consta sobre o programa de monitoria, e que também contribuem diretamente à prática docente (Brasil, 2016). Sendo assim, nota-se que a monitoria não apenas auxilia na aprendizagem dos discentes, mas também proporciona aos docentes um suporte adicional, e oportunidades de desenvolvimento profissional, contribuindo para uma abordagem de ensino mais eficaz e enriquecedora.

Todo esse contexto da prática da monitoria foi realizado e avaliado durante a pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) e, dado a essa contingência pandêmica, o sistema educacional do país, desde a educação infantil até a educação superior, foi impactado. As instituições precisaram se ajustar rapidamente à nova situação, adotando o ensino remoto emergencial para continuar com suas atividades. Essa modalidade foi escolhida em resposta a emergências que impossibilitaram a presença física dos discentes nas instituições de ensino (Couto, *et al.*, 2020).

Nesse sentido, foi necessário que os docentes organizassem as metodologias, adaptando as estratégias de ensino às novas tecnologias educacionais (Hodges *et al.*, 2020). Da mesma forma, a monitoria acadêmica também se ajustou a essa modalidade emergencial e remota, uma vez que os atendimentos aos discentes passaram a ser realizados de forma não presencial (Da Costa Silva, 2022). Dessa maneira, muitos recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) passaram a ser utilizados, como por exemplo, as plataformas *Zoom*, *Google Meet* e *Microsoft Teams*, além de estabelecer a



comunicação entre monitor-discente e monitor-docente por meio de e-mails ou de aplicativos de comunicação, como o *WhatsApp* e *Classroom*.

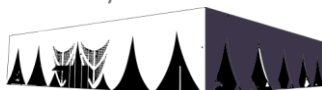
De acordo com os dados, é possível considerar que mesmo com a utilização das TICs, foi possível a realização das atividades de monitoria, produzindo um possível efeito positivo no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, os resultados também apontaram que os participantes assinalaram ter conhecimento sobre a importância da monitoria para a carreira acadêmica dos mesmos. No entanto, ao serem questionados sobre o processo de inscrição para esta atividade, os critérios de seleção do monitor e o acesso às resoluções sobre a monitoria (documento que normatiza e descreve sobre essa atividade) muitos apontaram não ter esse conhecimento.

Tal desconhecimento pode ser atribuído à falta de uma efetiva divulgação do processo seletivo. Ou seja, pode-se intensificar essa abordagem junto aos discentes de forma estratégica, proporcionando, assim, um maior número de candidatos interessados e, principalmente, conscientes de todo o trâmite e dos documentos necessários para o pleito.

Quanto às estratégias, pode-se sugerir a realização de *workshops*, mesas-redondas e rodas de conversa, cujo objetivo seja esclarecer questões de forma a proporcionar aos interessados o devido acesso a informações claras e precisas acerca do Programa de Monitoria Acadêmica. Ainda como estratégia, cabe destacar a importância de uma contínua avaliação do Programa. Contando com a colaboração dos monitores e de seus orientadores, bem como dos discentes que fizeram uso da monitoria oferecida, vislumbra-se uma importante estratégia para autoavaliação, de forma que a Universidade possa adequar e aprimorar sua gestão e as práticas deste programa, garantindo, assim, maior eficiência e qualidade na prestação deste serviço acadêmico.

Dessa forma, o Programa de Monitoria Acadêmica pode proporcionar tanto aos monitores quanto aos discentes que dele fazem uso uma oportunidade para o

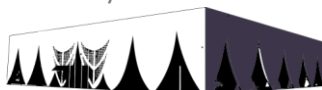


desenvolvimento de habilidades importantes, como competências pedagógicas e de comunicação, no caso dos monitores; e, para os discentes, além do suporte acadêmico, um espaço para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e de trabalho em grupo.

Diante do exposto, conclui-se que as estratégias de monitoria acadêmica adotadas durante o período pandêmico promoveram um aprendizado eficaz e proveitoso. A experiência adquirida com a adaptação dessas práticas destaca a importância da flexibilidade e inovação nos métodos de ensino. A integração das TICs não apenas ampliou o alcance das atividades educacionais, mas também promoveu um ambiente mais dinâmico e interativo para os discentes, possibilitando a continuidade do aprendizado em meio a desafios excepcionais. Sendo assim, o modelo utilizado para a oferta dessa atividade pode ser replicado em futuras situações de crise que exijam distanciamento social e o uso de TICs, por exemplo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

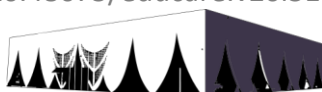
Os resultados deste estudo apontam a relevância das estratégias de monitoria acadêmica adotadas durante o contexto de ensino remoto imposto pela pandemia da COVID-19, sobretudo na disciplina de Análise Experimental do Comportamento. A atuação do monitor, em articulação com a docente responsável, foi considerada eficaz pelos discentes, especialmente pelo suporte prestado por meio de plantões de dúvidas e materiais complementares. Tais ações contribuíram para a consolidação do conteúdo e promoveram maior engajamento dos estudantes com o processo de aprendizagem. A integração das TICs ao contexto pedagógico mostrou-se um recurso fundamental para garantir a continuidade do ensino e adaptar práticas educativas ao ambiente remoto, favorecendo o desenvolvimento de habilidades interpessoais e pedagógicas.



Apesar dos achados positivos, a pesquisa revelou limitações importantes. Entre elas, destacam-se a amostra restrita, composta por apenas 20 participantes, e a natureza subjetiva dos relatos, baseados na autopercepção dos discentes, o que pode limitar a generalização dos resultados e a objetividade das conclusões. Além disso, identificou-se um desconhecimento por parte dos alunos quanto aos trâmites institucionais que envolvem o Programa de Monitoria, como critérios de seleção e resoluções vigentes, o que indica a necessidade de ações mais efetivas de divulgação e esclarecimento por parte da universidade. Estratégias como rodas de conversa e eventos formativos, com envolvimento de diferentes setores institucionais, podem contribuir para ampliar a participação e o entendimento dos estudantes em relação à monitoria.

Outro ponto de atenção refere-se à própria noção de “aprendizagem”, conceito complexo, multifacetado e de difícil mensuração. Embora este estudo tenha utilizado instrumentos que possibilitam identificar percepções e experiências significativas, reconhece-se que tais estratégias captam apenas parte dos múltiplos aspectos envolvidos nesse processo. A ausência de medidas objetivas, como avaliações de desempenho acadêmico ao longo do tempo ou indicadores comportamentais, limita a capacidade de avaliar com maior precisão os impactos da monitoria. Assim, recomenda-se que futuras pesquisas utilizem metodologias mais abrangentes, combinando relatos subjetivos com dados objetivos, a fim de aprofundar a compreensão dos efeitos formativos da monitoria acadêmica.

Diante disso, conclui-se que, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia, as práticas pedagógicas adaptadas ao ensino remoto mostraram-se eficazes e inovadoras, beneficiando monitores, docentes e discentes. A experiência adquirida nesse período aponta para a importância de se manter a flexibilidade e a abertura à inovação nos métodos de ensino, sobretudo no contexto do ensino



superior, podendo servir de referência para futuras situações que exijam a adoção de modalidades remotas ou híbridas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 10369, 29 nov. 1968. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm. Acesso em: 2 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais**. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=86441:mecautoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais&catid=12&Itemid=86.

Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**.

Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 30 nov. 2023.

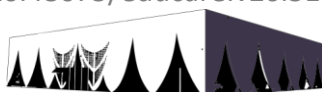
BRASIL. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Resolução nº 12, de 15 de março de 2020**. Uberaba, MG: UFTM, 2020. Disponível em:

<https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/?to=RTZjcGZxTGFSkFOOXRhSklpVdm5ELzBmWjZPUjNwZVNDdzA3NzFoRzcxeFREdkl2ZllMa25YaklsN0lFMEJ3MHVWQ2ZDVjFiTlFCRXRiUy9jR1k4dDRSU3JtSlk0WUhCUXhXdld4VlpXbFJhNitTN1ZSbm9yQVZycWJidWE2QmhDOHh3RmFPVVE4dEpuVTZrbEtVY1BvbmlF5VmlVQVHMxUmc4N25ZOENPbVRHUkpWcHdBu2tDeHFZMjBVcUdIV1NP&secret=uftm>.

Acesso em: 30 nov. 2024.

BRASIL. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Resolução nº 7, de 28 de março de 2016**. Uberaba, MG: UFTM, 2016. Disponível em:

<https://www.uftm.edu.br/proplan/regulamentacao-e-normatizacao/resolucoes/resolucoes-do-conselho-universitario-consu>. Acesso em: 26 jun. 2025.



MOREIRA, M. B. “Em casa de ferreiro, espeto de pau”: o ensino de Análise Experimental do Comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 73-80, 2004. DOI: 10.31505/rbtcc.v6i1.59. Disponível em: <http://rbtcc.com.br/index.php/RBTCC/article/view/59>. Acesso em: 30 nov. 2023.

MOURA, G. C. *et al.* Monitoria em psicologia: uma experiência acadêmica. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 157-157, 2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/3468>. Acesso em: 30 nov. 2023.

NEVES, J. L. *et al.* A monitoria de ensino e suas contribuições na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 15, n. 8, p. e10712, 2022. DOI: 10.25248/reas.e10712.2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10712>. Acesso em: 30 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa – Covid-19 (doença causada pelo novo Coronavírus)**. Brasília, DF: OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/doenca-causada-pelo-novo-coronavirus-covid-19>. Acesso em: 30 nov. 2024.

TODOROV, J. C. *Goodbye teacher, good old friend*. **Journal of the Experimental Analysis of Behavior**, [S. l.], v. 66, n. 1, p. 7, 1996. DOI: 10.1901/jeab.1996.66-7. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1901/jeab.1996.66-7>. Acesso em: 30 nov. 2023.

Recebido em: 04-07-2025
Aceito em: 09-07-2025

